

## ESPORTES

ELIMINATÓRIAS Endrick atribui evolução à mudança de postura em relação às críticas e brinca sobre jogar contra Messi

## Cabeça fria, coração quente

Endrick se apresentou à Seleção Brasileira como um dos nomes mais badalados do grupo convocado pelo técnico Fernando Diniz, mas, no início desta temporada, ele não imaginava um cenário parecido. Vendido ao Real Madrid em dezembro do ano passado, o atacante de 17 anos iniciou a temporada com a qualidade questionada. Ele não esconde que, naquele momento, as críticas o atingiram em cheio e influenciaram o comportamento, moldada pela ansiedade de calar os críticos.

“Foi um começo de ano muito difícil. Tinha 16 anos, era um garoto que gostava de ver as coisas, ver o povo falando de mim. Tinha uma expectativa muito alta por ser vendido muito novo para o Real Madrid. Eu gostava de ficar vendo e só via gente me criticando, falando mal de mim. Eu queria rebater, fazer bons jogos”, disse o brasileiro na coletiva antes do treinamento de ontem, na Granja Comary, em Teresópolis (RJ).

Em amadurecimento, o atacante do Palmeiras acredita estar “blindado” dos questionamentos sobre ele. “Creio que mudei minha cabeça para jogar para ser feliz, não com ódio no coração. Foi isso. Estou bem com tudo mesmo, não ligo mais para críticas. O que importa para mim é minha felicidade e a da minha família”, assegurou.

Na maior vitrine desde a entrada no futebol profissional, Endrick fez questão de lembrar do trabalho do técnico do Palmeiras. “O Abel é uma pessoa fenomenal. Em campo, ele se transforma em outra pessoa. Quando ele chama você pra conversar, ele é um cara excepcional. Devo muita coisa para ele, muito dessa convocação se deve a ele”.

O grupo de exaltados conta, claro, com Douglas e Cíntia Ramos, pais do jogador. Douglas apareceu bastante nos noticiários, sempre emocionado ao falar do filho, por isso Endrick ficou bastante feliz ao responder uma pergunta sobre a mãe durante a

Joilson Marconne/CBF



O atacante brasileiro Endrick deve ser opção para o técnico Fernando Diniz durante a partida contra a Argentina, amanhã, no Maracanã

coletiva, e não poupou palavras para expressar a gratidão.

“Ninguém fala da minha mãe. Como ela fala, eu não nasci de um ovo. Ela sempre esteve comigo. Quando eu fui para o Palmeiras, a primeira a largar tudo foi minha mãe. Meu pai ficou em Brasília, não que tenha feito errado, ele não podia largar o trabalho. Mas ela dava coisas para eu comer, passava fome”, disse. “Minha mãe foi peça essencial de toda minha luta. Devo tudo a ela, espero que esteja feliz comigo”, completou.

## Time CR7

A possibilidade de jogar um dos maiores clássicos do

mundo, contra a Argentina de Lionel Messi, amanhã, às 21h30, no Maracanã, anima Endrick, mas até certo ponto. O atacante é daqueles que preferem Cristiano Ronaldo ao astro argentino. “Sobre o Messi, é um cara fenomenal, como todos sabem. Melhor do mundo novamente... poder jogar contra ele, poder olhar pra ele, só via no videogame”, afirmou, antes de acrescentar: “O Messi é grande, mas sou mais fã do Cristiano Ronaldo”.

Embora se inspire no português eleito cinco vezes o melhor jogador do planeta, Endrick não adota exatamente a mesma postura. O jovem atacante palmeirense é confiante e tem espírito de liderança, mas sabe que

ainda tem muito a caminhar para se tornar um grande do esporte. Inclusive, ele não espera ser convocado para a Seleção Brasileira principal nesta Data Fifa e, sim, para elenco olímpico, que está treinando no CT Joaquim Grava, do Corinthians. “Eu estava esperando a olímpica, não estava esperando a convocação (principal). Estava treinando, e as pessoas estavam me ligando, celular estava tocando. Quando o treino acabou, eu fui ver com meu pai e sabia que ele já estava chorando, minha mãe também. Deu aquelas borboletas na barriga, depois agradei a Deus por tudo que vem acontecendo na minha vida”, afirmou.

*“Creio que mudei minha cabeça para jogar para ser feliz, não com ódio no coração. Estou bem com tudo mesmo, não ligo mais para críticas. O que importa é a minha felicidade”*

**Endrick,**  
atacante da Seleção Brasileira

## Fernando Diniz testa opções

Sem Neymar e Vinicius Junior na comissão de frente, a Seleção Brasileira passará por ajustes significativos para o clássico contra a Argentina, amanhã, às 21h30, no Maracanã, pela sexta rodada das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026.

Assim como nas atividades de sábado, o técnico Fernando Diniz trabalhou formação com as presenças do lateral-esquerdo Carlos Augusto e do atacante Gabriel Jesus.

A tendência é de que o defensor canhoto, ex-Corinthians, herde a função de Renan Lod, enquanto a cria das categorias de base do Palmeiras surge como principal alternativa para a lacuna deixada pelo lesionado Vinicius Junior.

Ontem, o treinador compartilhado com o Fluminense testou 13 atletas em trabalho tático na Granja Comary. Além dos 11 que devem iniciar a partida contra os atuais campeões da Copa do Mundo, Diniz experimentou o meio-campista Joelinton e o atacante Endrick. A dupla foi “agraciada” em observar os titulares, enquanto os reservas faziam trabalho em outro campo da instalação da CBF em Teresópolis.

Diniz deve levar ao campo Alisson, Emerson Royal, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Carlos Augusto; André e Bruno Guimarães; Raphinha, Gabriel Jesus, Rodrygo e Gabriel Martinelli.

A Seleção Brasileira encerra, hoje, a preparação para o duelo no Maracanã. Após os treinos, desce a serra com destino ao Rio de Janeiro. A Argentina chega hoje à noite ao Brasil. Ontem, o técnico Lionel Scaloni ensaiou mudanças, como a entrada do meia-atacante Ángel Di María no lugar de Nicolás González. Júlían Álvarez também pode ser titular no lugar de Lautaro Martínez.

## TÊNIS

## A nova façanha do papa-títulos Djokovic

O sérvio Novak Djokovic se tornou o primeiro tenista da história a vencer sete vezes o ATP Finals, ontem, ao derrotar o italiano Jannik Sinner na final em Turim por 2 sets a 0, com duplo 6/3. Djokovic, de 36 anos, dividia o recorde de títulos no torneio de Masters com o suíço Roger Federer. O atual número 1 do mundo alcança a marca de 98 títulos no circuito, sete neste ano. “É muito especial ganhar este título, é provavelmente uma das minhas melhores temporadas, estou muito feliz e muito orgulhoso dos meus dois últimos jogos”, afirmou Djokovic após o triunfo.

“Tive uma semana fenomenal”, comemorou o sérvio. Os dois jogadores haviam se

enfrentado na fase de grupos e o duelo acirrado foi vencido pelo tenista mais jovem após três horas e nove minutos de jogo, com parciais de 7/5, 6/7 (5/7), 7/6 (7/2). Desta vez, o sérvio foi implacável diante do adversário que, ao vencer o dinamarquês Holger Rune num último jogo da fase de grupos sem qualquer risco para ele, lhe permitiu chegar às semifinais.

Muito agressivo nas devoluções e se beneficiando do nervosismo de Sinner, ele aproveitou o saque do italiano no 4º game para abrir 3/1, depois 5/2, antes de vencer o primeiro set em 38 minutos. A segunda parcial começou da pior maneira possível para Sinner: o número 4 do mundo

Tiziana Fabi/AFP



Último troféu do ATP Finals erguido por Novak Djokovic havia sido em 2015, quando superou Roger Federer

teve o saque quebrado logo no primeiro game, e sem pontuar. Ele teve a favor dois break points quando estava 3/2, mas Djokovic

os anulou com autoridade e conquistou o título no primeiro match point no saque de Sinner.

O ano ficará na memória

como um dos mais bem-sucedidos da carreira de Djokovic. Ele venceu três dos quatro torneios do Grand Slam (Aberto

da Austrália, Roland-Garros, US Open) e perdeu a final do quarto para Carlos Alcaraz, em Wimbledon, totalizando 24 títulos de majors, mais do que qualquer homem e o mesmo número da lendária australiana Margaret Court. Desde a primeira partida da semana em que venceu Rune, ele havia estabelecido dois recordes: garantir que vai terminar o ano pela 8ª vez na carreira em primeiro lugar no ranking mundial e alcançar a inédita marca de 400 semanas no topo do mundo.

Após a coroação em Turim, ele agora tem 98 títulos ATP e a extraordinária marca de 100 torneios vencidos, algo que apenas Federer (103) e o americano Jimmy Connors (109) conseguiram em simples. Sinner, que até ontem estava invicto, perdeu as raras oportunidades de pressionar Djokovic, principalmente no 2º set. Mas o italiano mostrou, na opinião do russo Daniil Medvedev, adversário na semifinal, que “tem tudo para conquistar títulos de Grand Slam e almejar o primeiro lugar no ranking”.

## Giro esportivo

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



## Basquete

O Brasília fechou o tour pelo Rio de Janeiro com nova derrota no NBB. Ontem, o time foi superado pelo Vasco por 79 x 54. O time volta à quadra na sexta-feira, às 19h, no confronto local contra o Cerrado.

Édgar Moraes/Minas Tênis Clube



## Vôlei

Lanterna da Superliga Feminina após duas rodadas, o Brasília Vôlei busca, hoje, a primeira vitória na competição. Às 18h45, a equipe da capital visita o atual campeão Praia Clube, em Uberlândia.

Luiz Candido/CBT



## Tênis

Oito partidas do qualificatório agitam o Aberto da República, hoje, no complexo da Arena BSB, no Eixo Monumental. Três confrontos simultâneos, a partir das 11h, abrem os trabalhos.

Jared C. Tilton/AFP



## Fórmula 1

Max Verstappen faturou o GP da Las Vegas, chegou ao 18º triunfo na temporada e a de número 53 na categoria. Agora, é o recordista no quesito ao lado do alemão Sebastian Vettel.

Alessandra Cabral/CPB



## Parapan

O nadador brasileiro Wendell Belarmino conquistou a medalha 50 do Brasil no Parapan de Santiago com o ouro nos 100m borboleta. Ele bateu o recorde pan-americano com o 1min06s96.

Sport Recife/Divulgação



## Série B

O Sport anunciou a saída do técnico Enderson Moreira a uma rodada do fim da Série B do Brasileirão. A situação ficou insustentável após a derrota para o Vitória, que complicou as chances de acesso.